

*Shyam Mehta*

# Filosofia Índia e Religião



- *A filosofia de Índia não é Numa Perea de tempo*
- *Provê informação útil para a evolução da humanidade*
- *Eu estou seguindo os princípios éticos e estou fazendo o que o deus quer?*

# **Filosofia Índia e Religião**

Shyam Mehta, 1952 –  
Filosofia Índia e Religião

Volume 14 da Coleção do Centro do  
Coração Amoroso

**ISBN 1-4121-5294-1**

**eBooksLib**  
P.O. BOX 27095  
1980 OGILVIE ROAD  
OTTAWA, ON. K1J 9L9,  
CANADA

Correio eletrônico:  
publishme@ebookslib.com  
Sitio Web: <http://www.ebookslib.com>

ISBN 1-4121-5294-1  
© Shyam Mehta e eBooksLib.  
© Cover page - Shyam Mehta e  
eBooksLib.

**Todos os Direitos Reservados**

Shyam Mehta

**Filosofia Índia e  
Religião**

Coleção do Centro do  
Coração Amoroso

**eBooksLib**

A filosofia de India ano é  
Numa Perea de tempo

Provê informação útil  
para a evolução da  
humanidade

Eu estou seguindo os  
princípios éticos e estou  
fazendo o que o deus  
quer?

# Bibliografia

Eu tenho escrito 23 livros que seguem:

**Guia Para o Homem: Como Desenvolver Amor e Felicidade, ISBN: 1-4121-5293-3**

Eu estou ensinando tanto o homem, como a mulher que Vocês podem levar uma vida mais feliz, mais pacífica do que você pensa.

**O Mundo no Futuro**

Qual seria uma visão razoável dos principais fatores que lhe influenciarão nos próximos anos?

**Deus**

Predições. Você deve tomar uma decisão.

**Human Being Self Analysis Kit, ISBN: 1-4121-5383-2**

Exactly how well do your sex organs, your body, your emotional centre and your mind function?

**O Casamento em Índia, ISBN: 1-4121-5327-1**

Como atingir um casal duradouro?

**Filosofia Índia e Religião, ISBN: 1-4121-5294-1**

A Filosofia Hindu é aquele meio que lhe ajudará alcançar o objetivo de sua vida.

### **Natural Medicine**

What will help you and what will not.

### **People with no Clothes, ISBN: 1-4121-5370-0**

Why Bangalore, India, was the place to be 50,000 years ago. How many babies did they have? Where are people with no clothes today?

### **Aperfeiçoamento de Sua Esfera de Energia Emocional, ISBN: 1-4121-5295-X**

Você precisa vencer a causa principal, a única perturbação emocional que afeta-lo negativamente.

### **Aperfeiçoamento de Sua Esfera de Energia de Amor, ISBN: 1-4121-5296-8**

Você precisa procurar o amor. A essa idade o amor não cai do céu. Isso toma seu tempo e esforço.

### **Aperfeiçoamento de Sua Esfera de Energia Mental, ISBN: 1-4121-5297-6**

A mente serve para absorver a informação que você precisar, analisá-la desapaixonadamente e depois decidir.

### **Aperfeiçoamento de Sua Esfera de Energia Física, ISBN: 1-4121-5298-4**

O seu corpo é forte e bem proporcionado, não é? É você feliz com seu corpo assim, como ele está?

**Aperfeiçoamento de Sua Esfera de Energia Sexual, ISBN: 1-4121-5299-2**

Você precisa ter uma vida ativa sexual com seu parceiro marital. Quais são os passos a tomar para alcançar isso?

**Ciência, ISBN: 1-4121-5235-6**

Novas ciências para ajudar ao mundo.

**Viagem Espiritual e Religioso, ISBN: 1-4121-5300-X**

Todas suas esferas de energia devem ser satisfeitas. Você precisa começar com sua energia sexual.

**108 Cabeças do Lorde Patanjali, ISBN: 1-4121-5314-X**

Eu utilizo a lógica matemática para ensinar que a ioga Sutras é uma armadilha para os científicos.

**Os Oito Escritos Sagrados Iha Índia, ISBN: 1-4121-5315-8**

Eu mostro que eles foram compostos cuidadosamente para impressionar e influenciar os governantes Persianos da Índia.

**The Psychology of the Mind**

Mr Western Psychologist, is the fundamental make-up of my mind like that of Einstein or Stalin? He has no idea. In this book I present original thoughts on how you can understand yourself.

**A História do Mundo, ISBN: 1-4121-5301-8**

Há uma única razão para toda a história do universo, desde seu início.

**Filosofia Ocidental, ISBN: 1-4121-5242-9**

Eu dou o resumo do que é isso.

**Ioga, ISBN: 1-4121-5302-6**

Há muitos efeitos produzidos ao praticar os exercícios de ioga, técnicas respiratórias e meditação.

**Seu Ser e Sua Mente, ISBN: 1-4121-5316-6**

Hoje em dia sua essência vai com problemas. Eu vou explicar o que é que você pode fazer para ajudar a si mesmo.

Todos os demais livros também serão publicados em Português.

Os livros podem comprar-se na maioria das boas livrarias em Inglês. Em curto tempo, também estarão disponíveis em árabe, Bengalí, Chinês Mandarim, Francês, Alemão, Gujarati, Hindi, Italiano, Marathi, Russo, Espanhol, Tamil, Telugu e Urdu.

Mais detalhes pode-se encontrar em meu [sitio web](http://www.lovingheartcentre.net),  
[www.lovingheartcentre.net](http://www.lovingheartcentre.net).

Muitas pinturas minhas também pode-se ver na minha página de sitio web:  
[www.lovingheartcentre.net/MyPaintings.htm](http://www.lovingheartcentre.net/MyPaintings.htm)

## Prefácio

Porque um bebê ou um menino pequeno não podem se tornar sem dae, você não poderá seguir um curso religioso do mapa por se. Não é possível. Mais que o tenta, o mais grande serão seu orgulho; então você falhará.

Na tradição velha de India, um gurú procurou estudantes propitious para ajudar. Hoje em dia, não há nenhum professor que está no contato com o Deus.

Pára aspiring a religioso, a vida é muita, muitíssimo mais difíceis de quais se usou ser.

Você necessita uma estratégia. Em meus cinco livros da série "Aperfeiçoamento de Suas Esferas de Energia" dei a você toda a informação necessário criar sua própria estratégia. Em meu sexto desengate "Viagem Espiritual e Religioso" do livro, eu descrevo como acontece o progresso religioso.

Povoá-lo satisfaz-lhe para comprar volumes grandes. Uma novela longa é preferida perto em uma pequena; um carro grande, a um pequeno. A fim

fazer meus trabalhos acessíveis, eu tentei manter o tamanho de meus livros pequenos. Nesta uma unidade, eu uso frequentemente o estilo curto "e ao ponto" de modo que a essência de um assunto possa ser travada rapidamente, sem sobrecarregar o índice com as palavras superfluas.

O título deste livro inclui o termo "Filosofia Índia", em vez das "Filosofias Índias".

As seis filosofias clássicas de Índia foram desenvolvidas por filósofos com pontos específicos da vista. Um delas acreditou no materialismo e planejou uma filosofia em que cada um pode fazer o que lhe satisfaz, não importa que. Outro, advaita, baseado em parte nas declarações sobre o deus pessoal Shri Krishna, disse que há nenhum deus pessoal.

Você tem também uma filosofia da vida: sua bagagem dos pontos da vista, junto com a hipótese e as deduções. Tudo nós temos uma filosofia. O problema é que, como cinco das seis filosofias hindu clássicas, sua visão está baseada em um conhecimento parcial, não influenciado por preferências e na inconsistência lógica.

Nos dias do antigüedad, entre 700 antes de Cristo e 1200 depois de Cristo, o povo cultivado de Índia estava

completo. Se se provava que estavam equivocados, aceitaram sua derrota no campo da lógica e adotariam as idéias novas. Havia uma razão para esta: Índia estava sob o domínio persa.

Os persas daqueles dias foram conhecidos como "bárbaros", palavra atribuída pelos gregos; este era a origem deste termo. Os filósofos índios do tempo inventaram filosofias para concordar com os bárbaros dominantes. Se você trabalhava para um rei e se provava que você estava equivocado, provavelmente morreria.

Esta é a razão principal para que todas as ciências e filosofias do mundo têm sua origem em Índia: Os reis persas promoveram o desenvolvimento destes campos.

Medicina, matemática, astronomia, a ciência do sexo, além à filosofia; todos foram originados em Índia, e com do tempo foram dispersados por China, Japão tanto quanto em Persia, em Greece, e logo em Roma.

Mesmo que os índices não fossem úteis, os sacerdotes índios tiveram um incentivo grande para contribuir idéias novas e para promovê-las vigorosa. Mas trabalhar sob ameaças diretas ou escondidas não promove idéias livres da violência e do erro.

O outro índios, aquele não trabalhou com bárbaros estava no contato com o inimigo com a natureza. Eles se envergonhavam de discutir por um sistema cujos os logics das falhas poderiam ser apreciados por outros.

Assim é como se provou, um a um, que todos eram incorretos: Os filósofos do materialismo, a lógica, o advaita e o budismo e todo o resto.

Um dos problemas que enfrentam os “não experientes” em filosofia indiana é que os filósofos e líderes religiosos fazem firmes declarações com autoridade, que simplesmente não são verdadeiras. Mas, quem não é experiente desconhece isto, já que não leu os textos originais.

Para dar um exemplo, Swami Sivananda declara com autoridade que todo o objetivo dos Brahma Sutras é mostrar ao leitor que a identificação da pessoa com seu corpo é a fonte de todas as doenças no mundo. O afirma que declarações como: “Estou gordo” ou “Sou doutor” implicam que a pessoa crê que ela é seu corpo.

Um momento de reflexão mostrará ao leitor inteligente que devastes afirmações feitas pelo Sr. Sivananda simplesmente não são verídicas.

Mas quando ele diz que o objetivo dos Brahma/ Sutras é refutar esta suposta crença, você não pode usar seu sentido comum, tão só deve assumir que ele leu o texto, e está fazendo esta declaração com certa autoridade. Isto não é assim. Pode que o tenha lido ou não; de fato o leu porque escreveu um comentário de 582 páginas sobre ele.

No entanto, os Brahma Sutras não possuem esta afirmação falsa como tema principal. Simplesmente não está dizendo a verdade.

Eu deixo que o leitor forme sua própria conclusão sobre a diferença entre o que o líder da seita Sivananda diz, o que eu digo, e o que Brahma Sutras diz. Obviamente espero que você me crie a mim, e se não o faz, sugiro-lhe que simplesmente leia os Brahma Sutras. Estes podem baixar-se de internet, ao menos em inglês.

O Sr. Sivananda tem uma inclinação para a filosofia preconcebida, e possivelmente seu maestro lhe tenha ensinado que isto é no que estão enfocados os Brahma Sutras.

Esta crença, a simples vista inocente, de que a fonte de todos os problemas é a incorreta identificação de um com seu corpo, resulta ser a base da filosofia advaíta, a qual foi encontrada deficiente no século décimo primeiro. Por não

acreditar em um Deus pessoal, esta filosofia, já seja tonta ou não, voltou-se cada vez mais popular entre os eruditos.

Em Índia permaneceu uma filosofia coerente e autônoma: a Visishtadvaita. Esta filosofia não foi revelada ao homem por Deus, mas foi cuidadosamente construída pelo grande filósofo Ramanuja no décimo primeiro século d.C. Ramanuja não trabalhou para os persas.

Assim as coisas, os Brahma Sutras foram supostamente escritos por Vyasa, um homem do que se diz que redigiu a maioria das escrituras Índias durante os arredores de 500 anos em que foram escritas.

Foi amplamente reverenciado (provavelmente em parte por causa de sua idade) Desafortunadamente para a Visishtadvaita dos Brahma Sutras, esta também foi forçada a não contradizer aquilo que pudesse entender-se dos Brahma Sutras.

Então, Visishtadvaita também toma como consideração o que a incorreta identificação de um mesmo com seu corpo é a fonte de todas as doenças. Ao ser a Visishtadvaita uma ciência que ajuda a progredir na direção de Deus, uma hipótese mais natural pudesse ser do que a fonte de todas as doenças no

mundo é a falta de contato ou de conhecimento sobre Deus.

A filosofia, tomada como uma ciência abstrata que provê informação teórica, é uma perda de tempo.

A filosofia índia não é uma perda de tempo. Provê informação útil para o desenvolvimento da mentalidade humana em todos os aspectos da vida.

Chamei o livro “Filosofia Índia e Religião”, mas não há tal coisa como a “religião Índia”. Há religião.

Religião é no que se pensa quando se usa a palavra “religioso”. Sou religioso? Estou seguindo princípios éticos e fazendo o que Deus quer?

Desgraçadamente, a palavra “religião” foi açambarcada pelo dogma. Livros que não são a Palavra de Deus são chamados “Santos”. As palavras dos homens são tomadas como evangelhos. A violência é aceitável se alguém afirma ser seguidor de uma “fé” ou a outra. O cristão pode argumentar que todos os demais estão destinados a ir ao inferno. A ninguém lhe importa. Alguns muçulmanos crêem que as pessoas de outros credos são malvadas. Ninguém o assinala.

Tudo isto é irrelevante. Você, o leitor deste livro, pode ser religioso ou não. É seu problema.

### **É você religioso ?**

O lugar com autoridade que pode observar-se é a Índia, e especificamente, você encontrará festividades públicas, peregrinos, yatras, e festivais.

Os festivais não são sobre religião. As peregrinações não são sobre religião. A seguir, enumero algumas viagens que os especialistas de <http://www.pilgrimage-india.com/> indian-religion/ crêem que um deveria realizar, mas eu não:

- Badrinath Yatra (7 D)
- Visita peregrina budista (15 D)
- Char Dham Yatra (10 D)
- Igrejas do Sul (14 D)
- Visita peregrina à Índia (15 D)
- Visita ao templo Jain (5 D)
- Peregrinação muçulmana (7 D)
- Visita aos templos do sul da Índia (15 D)
- Experiência espiritual (11 D)
- Visita ao Vaishno-Devi (3 D)

## **Agradecimentos**

- Ramanuja no yoga, RC Lester, 1976, Livraria Adyar
- Ramanuja no Bhagavad- Gita, JAB van Buitenen, 1968, Motilal Banarsidass
- Sri Ramanuja Gita Bhasya, Swami Adidevananda, c1983, Sri Ramakrishna Math
- Uma Filosofia de Devoção, JC Plott, 1974, Motilal Banarsidass
- A Filosofia de Visishtadvaita, PN Srinivasachari, 1943, Livraria Adyar
- Brahma-Sutras, Sri-Bhasya, Swamis Vireswarananda & Adidevananda, 1978, Advaita Ashram
- A Essência de Upanishads, MP Pandit, 1969, Publicações Dipti

Filosofia Índia e Religião é um tema complexo e por isso a necessidade de referir-se a vários trabalhos para as explicações.

Eu em particular devo a Deus, a BKS Iyengar e seu filho BKS Iyengar Prashant Iyengar, a Sri Mata

Amritanandamayi Devi (Amma) e a  
minha mãe, Señora Silva Mehta, o  
emprendimiento deste trabalho.

Shyam Mehta

O Centro Amante de Coração

[www.lovingheartcentre.net](http://www.lovingheartcentre.net)

**11 02 2006**

# Introdução

A Índia possui várias tradições espirituais e religiosas.

Os seguintes são os principais textos religiosos e fontes de conhecimento sobre a filosofia Índia:

- Vedas e Upanishads
- Bhagavad Gita, Mahabharata, Ramayana
- Os Yoga Sutras do sábio Patanjali
- Itihasa (o qual revela a grandeza dos avatares/, ou descendentes de Deus dentro do mundo)
- Puranas (o qual descreve o ordem cósmico)
- Purva mimamsa – a filosofia do karma ou dever (por Jaimini), que deriva ao Uttara mimamsa – a filosofia de Brahman (por Badarayana)
- Agamas, inclui Pancaratra, manuais para a realização prática das verdades Védicas

- Tamil Veda, as canções do Tamil Alvars ou santos.

Muitos filósofos trataram de resumir o conhecimento destes textos originais. Isto é o que faço em meus dois livros “Os Oito Escritos Sagrados Iha Índia” e “As 108 Cabeças do Lord Patanjali”.

Outra filosofia, a de Visishtadvaita, destaca-se:

- A pergunta final da filosofia e a questão da religião é o conhecimento de Brahman (Deus)
- A Realidade suprema do universo, o que é sem segundos, é Brahman
- A fonte suprema deste conhecimento é sastra (escrituras)
- Deus tem os atributos essenciais de amor infinito, conhecimento, beleza, verdade, bondade e dita
- Deus é o ser interior de todos os seres ( jiva), o que, junto com o mundo material, faz parte do corpo de Deus
- Deus entra em nós com a intenção de aperfeiçoar-nos e

dar-nos Sua natureza através do amor

- Todos os jivas têm espiritualidade inata e possibilidade de ser salvados.

### **Visishtadvaita**

- Provê uma análise completa e uma explicação de tudo o que você precisa saber em seu caminho religioso
- Estabelece críticas devastadoras de outros filósofos tais como advaita e budismo
- Aceita de outros sistemas o que é verdadeiro, o bem e a beleza
- É essencial ler para qualquer praticante religioso.

A filosofia yoga de Patanjali, segundo o precisado em seu 'yoga Sutra', tem um diverso ponto de partida: as necessidades da prática espiritual e religiosa.

Dada esta diferença, não é surpreendente que arrojam luz em diversos aspectos da realidade. Visishtadvaita aceita o yoga como o meio de prática, e o yoga aceita as escrituras como necessárias para o

praticante de yoga: os dois são complementares.

Deve indicar-se que duas filosofias têm idêntico ponto de vista, ainda que uma vinga do homem (Visishtadvaita foi desenvolvido por Ramanuja no século 11 depois de Cristo) e um veio de uma encarnação de Deus de boa reputação (sábio Patanjali é, segundo o pensamento índio tradicional, a divina cobra em quem Deus se reclina).

## Capítulo 1: Confissões

- Antes de que você leia este livro deve também saber a respeito de detalhes menores.
- O livro está baseado em Visishtadvaita e filosofia yoga mas não as segue totalmente nem em profundidade.
- Em termos de Visishtadvaita, é uma filosofia maravilhosa sem defeitos. No entanto, na natureza de uma filosofia um começa com assunções, conduz análises e depois atinge conclusões. Algumas assunções de Visishtadvaita são umas com as que não convenho totalmente, por exemplo:
  - Assume que Deus com misericórdia redentora entra em objetos de adoração tais como as estátuas nos templos que foram consagradas pelo bhakti (semelhança amorosa de Deus) e o mantra (cantar o nome de Deus)

- o rigour de karman (a lei da causa e do efeito, a justiça) é excedido pelo amor redemptive (krpa). Minha suposição é que o deus é justo. Se você fizer algo errado então você sofrerá para ele. Pode perdoá-lo, e permita que você aproxime-o, mas karman (justiça) é cancelado nunca
- alma é uma entidade divina eterna. Assumo que é criada, por Deus, de acordo com a sabedoria convencional nos escritos Hindu
- que o alma é inalterável. Eu assumo que muda, com o aumento do conhecimento, diversas experiências, etc.
- problema fundamental do alma é que se identifica de maneira falsa com o corpo como resultado de ahamkara, ou sentido do eu. Creio que é a carência de conhecimento o que a conduz a tomar decisões pobres que eventualmente a conduzem ao nascimento e a decadência

- ser tem uma natureza boa, misturada ou malvada. Não creio que Deus criou o mal no mundo. Mais bem assumo algo do que ele permite do que a gente faça o que deseja, que não são desejos malvados mas estão mal guiados.
- Em termos da filosofia yoga, como devoto sincero de Deus, creio que os yoga Sutras são obra de Deus (mas escrito por um homem tal como, por exemplo, este livro é escrito por um homem) eleito para ajudar aos seguidores sinceros de Deus e xingar aos que sejam orgulhosos ou que não acreditem em Deus e então comenta com respeito à trajetória do yoga para Deus:
  - Assim a filosofia que se estabelece no yoga sutra é primeiro, incompleta e, segundo, não inclui diferentes opiniões. Se você lê os Yoga Sutras (como confesso ter feito) encontrará que não há muitos versos que especificamente estabeleçam uma filosofia completa e coerente

- Não existe a filosofia yoga. É um mito inventado pelos filósofos e os acadêmicos. Este tema se trata em profundidade em meu livro sobre os Yoga Sutras “As 108 Cabeças do Lord Pantajali”
  - Um filósofo ou erudito declara que diz “isto” e outro declara que esta diz algo diferente
  - Todos dizem que baseiam seus comentários na presunção de que a obra está de acordo com a filosofia Samkhya
  - Então quando dizem que a filosofia Yoga diz “Isto”, o que querem dizer em realidade é que a filosofia Samkhya o diz. Qualquer pessoa razoável reconhecerá a diferença.
- Utilizar a palavra ‘Índia’ no título deste livro, é um pequeno exagero. Eu nasci em Inglaterra, de pai Índio. Uma maneira de re-escrever o título seria substituir ‘Índia’ por ‘Shyam’. A filosofia é Índia no sentido de que é robusta e tem conteúdo útil mais do que , por

exemplo, a Filosofia Ocidental. As idéias são completamente Índias. Deixo todo este debate acadêmico e o possível castigo a meus leitores.

- Uma leve problema que tenho com o título é que não creio que a “religião” se possa caracterizar como Índia e que isto seja diferente de dizer que pertence a Deus. Por isso utilizo a palavra “filosofia” primeiro. A palavra “religião” deve vir sempre primeiro, mas desejei precisar “filosofia Índia” primeiro. Estou realmente triste por isto.
- Todas as melhores idéias vieram de Ramanuja, fundador de Visishtadvaita, não de mim. E as melhores, realmente melhores idéias contidas em Filosofia Índia e Religião vêm de Deus.
- Como é ocasionalmente o caso em confessorário um confessa somente as transgressões de menor importância. Um católico típico não sonharia com a confissão de seus crimes à polícia.
- Sobretudo, o Catolicismo se baseia numa esperança de que

confessando onde não há risco da recompensa, você não está no risco da justiça, mas consegue somente misericórdia. Também, sobretudo, para impressionar, confessam os pecados grandes. Naturalmente, já que um sabe que o sacerdote não vai castigar-lhe de jeito nenhum, um está naturalmente inclinado a impressionar. Portanto o dito anteriormente.

- No entanto, ainda preciso defesa. Minha defesa é que nenhum leitor querará um detalhe sobre as filosofias que resultaram ser provadamente falsas, sem coerência interna. Em consequência, exclui-se a descrição de cinco das seis filosofias “ortodoxas” tradicionais. De todos modos, detalho os principais princípios de dita filosofia um pouco mais adiante neste livro.
- A sexta, a filosofia yoga, é notável por sua falta de conteúdo: há, como já comentei, demasiados poucos sutras no único texto que todo mundo reconhece como o perfil da filosofia yoga, mais do que o da filosofia em si.

- Só porque todos os filósofos e eruditos no mundo dizem e disseram que a filosofia do yoga uma filosofia não significam que o é. Você precisa ler os Sutras Yoga do Sabio Patanjali (ou, se você prefere, está em você, meu livro 'As 108 Cabeças do Lord Patanjali') para ver que o que digo é verdade. O sábio Patanjali jogou um truque pronto com os filósofos que funcionou. Não dá nenhum crédito ao pensamento índio chamar "filosofia do yoga" a uma filosofia.
- Portanto a necessidade de uma criação. Senti-me sempre atraído para Visishtadvaita e era de fato seu fundador, Ramanuja, quem demoliu os cinco e era bastante crítico do sexto. Ele mal poderia adentrar-se na crítica do sexto pela razão simples de que o autor tinha a reputação de ser uma encarnação de Deus.
- Portanto ele disse somente que ele discrepou com no referente aos dois ou três versos que tinham conteúdo filosófico. Hacerloera uma coisa valente, mas outro sábio reverenciado o apoiou em sua crítica, Vyasa. Vyasa era escritor prolífico para

os persas e é bem sabido por todos os eruditos índios que ele escreveu muitos de seus trabalhos sobre Deus.

- Não obstante, em minha opinião Ramanuja foi obrigado porque vivia numa sociedade onde tinha ritual fixo e onde aos textos sagrados tivesse que se render serviço do lábio. Portanto um pouco de suas assunções, nesta sétima filosofia Índia, pouco ortodoxa, eram pouco razoáveis para minha mente ou se podiam substituir por algumas melhores, com maior energia explicativa.
- Este processo de substituir os supostos numa ciência com supostos melhores se chama na filosofia Ocidental “Progresso Científico”. O leitor pode instantaneamente ver como difere minha filosofia da de Ramanuja ao observar signos de narração de um conto tais como “meu suposto é este”.
- Por que a filosofia de Ramanuja, a única filosofia índia que sobrevivia até agora (e portanto mundial) que tem conclusões úteis e lógica sem defeitos, foi chamada ' pouco

ortodoxa'? É porque sua filosofia era nova: escreveu-se 1600 anos mais tarde do que as filosofias do que ele criticou com sucesso. Só porque algo é novo não significa que não é índio. Ademais, como com nenhuma ciência, se não sobrevive crítica, não é uma ciência ou de fato uma filosofia.

- Devo comentar que os eruditos e o pandit estão contentes com discutir longamente as seis filosofias índias clássicas. Este é sempre seu ponto de partida. Nenhum filósofo toma nota da crítica severa destes seis/ de Ramanuja. Isto é porque não lhes agrada considerar um trabalho que tenha um componente religioso.
- Qualquer filosofia com supostos no entanto absurdos pode ser tratada como se fora digna de discussão desde que não tenha um suposto de que existe o Deus. Esta é a natureza da discussão acadêmica: discutir os temas acadêmicos que são de nenhuma importância ou são simplesmente incorretas.
- Este livro, e de fato Ramanuja, tomaram um ponto de partida diferente. Deus existe e nos

deixou fazer disso um suposto. Disto e de outras assunções razoáveis, construiu-se uma ciência filosófica. Algo útil para seu progresso em vida. As conclusões destas filosofias em minha opinião estão de acordo com os fatos.

- Estes três componentes: as assunções razoáveis, a análise sem defeitos e as conclusões que são úteis e aptas os fatos, são que se requer de qualquer ciência. Você encontrará se você faz sua própria análise que não há outras filosofias no mundo que são científicas.
- Aqui há algumas conclusões de outras “filosofias” para ajudá-lo em seu juízo:

### **Filosofia Nyaya**

Na filosofia Nyaya, há vinte e quatro propriedades ou características de todas as coisas criadas:

- rupa, forma, cor;
- rasa, sabor;
- ghandha, cheiro;
- sparsa, possibilidade de sentir-se;

- samkhyā, número;
- parimāma, dimensão;
- pemthaktva, severidade;
- samyoga, conjunção;
- vibhāga, não conjunção;
- paratva, lonjura;
- aparatva, proximidade;
- gurutva, peso;
- dravatva, fluidez;
- sneha, viscosidade;
- shabda, somido;
- buddhi ou jñāna, entendimento ou conhecimento;
- sukha, prazer;
- duhka, dor;
- icchā, desejo;
- dvesa, aversão;
- prayatna, esforço;

- dharma, mérito ou virtude;
- adharma, falta de mérito;
- samskāra, a qualidade auto reprodutiva.

Tomei esta lista de <http://em.wikipedia.org/wiki/Rachaduras>, uma fonte regular da web de informação, de maneira que o leitor possa decidir por si mesmo quanta importância dar à filosofia de Nyaya.

### **Mimamsa**

As duas filosofias seguintes das seis filosofias tradicionais da Índia se chamam Uttara e Purva Mimamsa.

Aqui está o que diz <http://philtar.ucsm.ac.uk/encyclopedia/hindu/ascetic/mimamsa.html> sobre estas duas 'grandes filosofias':

*“Purva Mimamsa as vezes se chama Dharma Mimamsa pois é uma investigação sobre o dharma estabelecido pelos Vedas. Outro nome é Karma Mimamsa porque se refere sobretudo ao sacrifício (karman).*

*“o texto principal é o Mimamsa Sutra de Jaimini, um sábio antigo. Mimamsa se ocupa longamente dos comandos rituais no Vedas e não faz caso dos hinos e bem mais*

*O Mimamsa Sutra descreve os diversos sacrifícios e qual é seu objetivo, e elabora a teoria do apurva, que é a energia misteriosa, transcendente, produzida por um ritual de sacrifícios corretamente realizado, não com a ação de deuses.*

*Os resultados do sacrifício vêm com frequência depois da morte da pessoa que realiza o ritual. VEDA-LOS são eternos e não-criados, assim impossibilitando sua origem divina. São a expressão em palavras sagradas do ordem eterno, ritual, e moral do mundo. Dado que o mundo é eterno, a idéia de Deus como a causa última é supérflua. Jaimini também recusa uma deidade como o criador da relação entre palavra e significado, e diz que esta relação é inata.”*

A atracção do Budismo e cinco das seis filosofias da Índia antiga aos eruditos modernos é de que nenhuns destes acreditam em deus. Não lhes importa a eles que Mimamsa tenha que ver com o sacrifício ritual. Porque é ateu e melhor do que qualquer filosofia ocidental se lhe filosofia.

*“Para estabelecer a verdade das prescrições de Veda, Mimamsa tenta provar que as palavras e seus significados e a relação entre os dois são eternos.”*

Esperançosamente, o leitor se dará conta de que Mimamsa é um absurdo completo e deve ser estudado somente na universidade, o que é de fato o caso hoje em dia.

Despeçamos o que faz a Divisão de Religião e Filosofia na Universidade de San Martín, pertencente à Universidade de Londres, e vamos à 'filosofia seguinte' que se originou na Índia: o Budismo, desenvolvido por um príncipe persa chamado Buda.

### **Budismo**

*“Siddhartha Gautama (c. 563-483 A.CC.), também chamado Shâkyamuni (o sábio do Shakya Clã) e o Gautama Buddha ('o alumiado, 'de budh, 'para acordar'), nasceu numa família real de Ksatriya. Em seu nascimento tinha uma profecia de que se converteria ou num conquistador do mundo, ou ele 'conquistaria' o mundo renunciando a ele e chegando a ser um Buda.*

*Seu pai preferiu a classe mais tangível de conquista e tentou blindar a Siddhartha de todos os males da vida que puderam tentar-lhe na reflexão espiritual. Esta estratégia se voltou na contramão; para quando, sobre a idade trinta, Siddhartha finalmente experimentou males, encontrando a um homem enfermo, um velho homem, um*

*homem morto, e um asceta que vagava, ele se determinou imediatamente a renunciar ao mundo e a procurar a iluminação como o asceta.*

*Isto violou o dever de Siddhartha como cabeça de família, já que sua esposa acabava de dar a luz a seu primeiro menino, mas os deveres de Veda e as quatro etapas tradicionais da vida não eram já mais de seu interesse.”*

Assim que, uma vez que abandonou a sua esposa e filho, chegou a ser um alumiado:

*“Depois dos anos de jejum e de outras práticas ascéticas, durante os quais ele pretensamente subsistiu alimentado com tão pouco como um grão de arroz ao dia, Siddhartha sentia que não tinha atingido nada.*

*Ele cessou seu jejum, mas então permaneceu sentado embaixo de uma árvore com a determinação de não se levantar até que tivesse atingido a iluminação. A árvore se converteu na árvore de Bodhi ('iluminação'); porque sob este Siddhartha, resistindo os ataques e as tentações de Mara, o rei dos demônios, converteu-se no Buddha, o que 'acordou.”*

Que significa iluminação? Quiçá se ele tivesse dito que ele comeria zero grãos de arroz por dia, teria feito mais

progresso para sua meta. E quem é este tal Mara que Buddha diz que esteve atacando-o? Por que um demônio se incomodaria em atacar a um homem que comia somente um grão de arroz por dia e era portanto quase um morto? Se vai crer a Buda.

*“Especialmente significativa é a crença de que ao atingir a iluminação, Buda atingiu poderes sobrenaturais. Estes poderes eram:*

- *Telekinesis, o poder de mover objetos com a mente;*
- *Clariaudiência, o poder de escutar sons a distâncias extraordinárias;*
- *Telepatía, o poder de ler a mente de outros;*
- *Retro-conhecimento, o poder de saber suas vidas anteriores;*
- *Clarividência, o poder de ver e saber coisas a grande distância; e;*
- *Conhecimento da destruição dos impulsos de profanação bem como os que levariam à iluminação e ao Nirvana.*

*Estes poderes sobrenaturais e extra - sensoriais, devem ser observados, não*

*agregam realmente a sua onisciência ou ao fato de que é tudo poderoso, ou ainda imortalidade. São bastante, no entanto, para permitir ao Buda descobrir e verificar a essência da doutrina budista, bem como para funcionar neste mundo num nível bem mais lá de capacidades humanas ordinárias.*

*Estes podem parecer demandas modestas em comparação às divindades de outras religiões, mas são certamente algo mais do que o que declaram esses que chamaríamos simplesmente filósofos -- ou o que se espera de quem procuram uma religião sobretudo humanista e racionalista.”*

Então, quais são as doutrinas budistas básicas?

*“Há algumas doutrinas filosóficas que são tão temporãs e tão fundamentais do Budismo que sua negação tende a ser considerada como doutrinas não ortodoxas profundamente não-Budistas. Todas as formas de Budismo tratam de manter estes princípios:*

- *Qualidade de momentâneo: Nada existe ao longo do tempo. Não há substância ou duração das coisas.*
- *Relativa Existência da Natureza do Não Ser: Nada tem uma essência, natureza ou caráter*

*por si mesmo. As coisas, em isolamento, são shûnya, esvaziamento.*

- *No-atman: Há um não-ser, (Atman), no Budismo, ou como essência ou como substância.*
- *Não-Deus: Não há Brahman nem nenhuma outra substância última e duradoura ou natureza da realidade. O Nirvana então não pode caracterizar-se como a realização não do Ser, nem do Brahman, nem de Deus.*
- *Origem dependente: Tudo tem um a causa. Uma existência momentânea ocorre por causa de uma existência momentânea prévia, mas a causa em si mesma é também momentânea.*
- *Karma: Como não há substância nem duração no Budismo, o ponto de vista budista do Karma é diferente do Hinduísmo ou o Janismo.*

*Na história da filosofia budista, estas doutrinas criaram algumas dificuldades. Se não há ser, então que o que consegue a iluminação ou Nirvana?*

*Não é eu, porque num instante já não existo; e se não é eu, para que preocupar-me? Também, se não há ser*

*que dure, então as recompensas e os castigos do karma se produzem em seres diferentes dos que os mereceram. Por que eu, em vez algum outro, mereço o karma de uma verdadeira última existência?*

*O Buda mesmo se teria irritado provavelmente com as doutrinas que criaram estas dificuldades, já que ele recusou o teorizar (' não tendia para a edificação '), e ele não teria esperado menos do que o fato de do que tais teorias conduziram aos conflitos enredados e simplesmente teóricos."*

Deixo ao leitor como juiz para ele ou ela mesma se ele ou ela ouviu algo mais absurdo em sua vida. Este é Buda e seu Budismo.

Deixo ao leitor como juiz para ele ou ela Tomei o dito anteriormente de <http://www.friesian.com>, Jacob Fries da escola frisia da filosofia que era um dos melhores filósofos ocidentais marginais.

### **Kapila e a Escola Sankhya de Filosofia**

Buda tomou suas doutrinas principais de Kapila. Aqui está o que dizem os professores na universidade de Colômbia sobre as doutrinas de Kapila:

*“Entre os filósofos antigos da Índia, o mais preeminente era Kapila.*

*Seu enfoque filosófico era único, e se destacou como um filósofo singular.*

*Os princípios de sua filosofia eram de uma natureza surpreendente.*

*A verdade se deve apoiar com a prova. Este é o primeiro princípio do sistema de Sankhya. Não há verdade sem prova.”*

Algo tonto como ponto de partida para uma filosofia, não é verdadeiro? Sua filosofia não era verdade porque não há prova que é verdade é a resposta óbvia ao Sr. Kapila. Você não existe porque não há prova que você existe. É obviamente uma filosofia atraente para o estudo da universidade porque Kapila podia também dizer que Deus não é verdade porque não há prova de Deus.

Consideramos seis das ' filosofias maiores de ou originárias da Índia de quando foi governada pelos persas. Que há da sétima, a que é favorita absoluta de todos os eruditos modernos, Advaita, fundada por Sankara?

### **Advaita**

A filosofia que precisei neste livro, e a que precisou Ramanuja, não eram demasiado diferentes da proposta por

Sankara na maioria dos temas. É instrutivo olhar a vida de Sankara.

*“Sankara então viajou longe e por todas partes em busca de um guru digno que o iniciaria e regularizasse seu voto do samnyasa, até que ele veio aos bancos do rio narmada na Índia central. Aqui estava o asrama do bhagavatpada do govinda, o discípulo do gaudapada, o autor famoso dos karikas/ do mandukya.*

*Sankara foi aceitado como discípulo por Govinda, que o iniciou na ordem do paramahansa do samnyasa, a classe mais alta de renúncia. Vendo a perspicácia intelectual de seu discípulo, o govinda ordenou a Sankara que expusesse a filosofia do vedanta com comentários nos upanishads/ principais, os brahmasutras e o gita.”*

Por conseguinte, tendo-se mandado que escrevesse comentários sobre a 'filosofia', isto é o que fez Sankara pois ele se tinha feito um asceta em sua trajetória para a realização espiritual. Ele fez o que lhe disseram.

*“Além de escrever seus próprios comentários, Sankara procurou a líderes de outras escolas, para incorporá-los à discussão. Segundo a tradição filosófica aceita na Índia, tais discussões ajudavam a estabelecer um novo filósofo, e também a ganhar*

*discípulos e a convertidos de outras escolas.*

*Era também tradicional para o perdedor da discussão converter-se num discípulo do ganhador. Assim Sankara discutiu com os filósofos budistas, com os seguidores do samkhya e com mimamsakas do purva, os seguidores dos rituais vedas, e provou ser mais do que capaz de derrotar a todos seus opositores na discussão.*

*Sankara então procurou a Kumarila Bhatta, o primeiro autor do mimamsa do purva em seu tempo, mas o bhatta estava em seu leito de morte e dirigiu a Sankara a Visvarupa, seu discípulo. A Visvarupa se o identifica as vezes com Mandana Misra.*

*O debate com Visvarupa foi único. O árbitro na discussão era a esposa de Visvarupa, o bharati, que era muito culta, e reconhecida como encarnação da deusa Sarasvatl. Todo um estilo de vida estava em jogo.*

*O acordo era que se Visvarupa ganhava, Sankara consentisse a casar-se e à vida de cabeça de família, enquanto se Sankara ganhava, Visvarupa renunciaria toda sua abundância e posses e se converteria num discípulo do sannyasi de Sankara. Diz-se que a discussão durou semanas inteiras, até que ao final, o Visvarupa*

*teve que aceitar a derrota e converter-se num sannyasi.*

*Bharati era uma juíza justa, mas antes de declarar Sankara como o ganhador, ela desafiou a Sankara com perguntas sobre o kamasastra, sobre o qual ele não sabia nada.*

*Sankara portanto pediu um certo tempo, durante o qual, usando o processo yoga sutil chamado parakaya-pravesa, ele ingressou ao corpo de um rei que morria e experimentou a arte do amor com as rainhas.*

*Voltando ao lar de Visvarupa, ele contestou a todas as perguntas de Bharati, depois do qual Visvarupa foi ordenado como sannyasi pelo nome de Suresvara. Ele chegaria a ser o discípulo mais celebrado de Sankara, escrevendo varttikas aos bhashyas/ de Sankara nos upanishads/ do yajurveda, além de seus próprios textos independentes sobre vários temas.*

*Sendo um asceta ele não tinha nenhuma dificuldade em derrotar as escolas de Mimamsa na discussão para os reis persas. Estou seguro de que o ou a leitor / a também não teria tido nenhuma dificuldade. A parte difícil era discutir o Kama Sutra e assim que ele mandou a seu espírito a que entrasse no corpo de outro rei persa e assim aprender sobre sexo.”*

Então ele foi notável por derrotar a uma mulher neste tema. Sankara tinha obviamente uma personalidade pouco confiável.

*“Sankara continuou viajando com seus discípulos por toda a terra, enquanto compunha tratados filosóficos e envolvendo opositores à discussão. Diz-se que nenhum de seus opositores podia equiparar sempre seu valor intelectual e as discussões terminavam sempre com a vitória de Sankara. Não há dúvida de que isto é verdade, dado respeito sem igual e o renome de que este sistema filosófico goza hoje em dia.”*

De todas as filosofias da Índia em 500 antes de Cristo, incluindo o Budismo, demonstrou-se facilmente que eram absurdas para alguém com uma módica quota de inteligência.

As citações anteriores se tomaram de <http://www.advaita-vedanta.org/>. O que a organização dedicada ao trabalho deste 'grande' homem não diz é que sucedeu ao final da vida de Sankara, e daí sucedeu com sua filosofia quando se a contrastou com seu competidor, um filósofo inclusive maior, Ramanuja, 1300 anos mais tarde.

Como se comporta este opositor feroz do conceito de um deus pessoal? (Por

favor procure em Internet se você não me crê: este é o ponto da diferença entre Ramanuja e Shankara):

*“Sri Sankara visitou Thiruvanaikar, cerca de Trichy em Tamilnadu. Neste templo, a deusa Akhilandeswari tinha uma feroz energia e a gente que foi ter sua darshan não poderia estar paragem devido à ferocidade desta deusa. Sri Sankara criou dois sistemas de brincos que se chamam Tatankam e os apresentou à deusa. A ferocidade da deusa se reduziu. Este tatankam, os brincos, manteve-se no tempo, pelo Acharyas do Kanchi Mutt.”*

Estes e outros contos de Sankara são censurados (isto é de não mencionado) pelos eruditos modernos nos relatos de sua vida e seus ensinios. Estes vêm de <http://www.hinduweb.org/>.

*“Sri Sankara visitou Tirupathi e recitou o Sloka ‘Vishnu pathathi keshanta stotra’ que descreve ao Senhor de pés a cabeça. Ele queria que a gente visitasse ao Senhor em grande número e conseguir suas bênçãos, ele estabeleceu um yantra. A partir desse dia o número dos seguidores do templo aumentou e está aumentando dia em dia.”*

Mas o grau ao qual ele se deu conta de que seus ensinios inteiros tinham sido

absurdos não se menciona, nem sequer em <http://www.hinduweb.org/>.

Baseando muitas de seus ensinamentos na história de um 'deus pessoal', Krishna, Sankara na última parte de sua vida reconheceu a estupidez de seus ensinamentos e sentia arrependimentos. Sua hipótese principal era que não há coisa tal como um deus pessoal. Ele passou seus últimos dias adorando a Krishna, e pedindo o perdão pelos erros de sua vida e de seus ensinamentos. Mas, ao final de sua vida, ele seguia sendo orgulhoso e arrogante. Estavam suas confissões a Krishna, o herói persa, frutíferas? Não.

### **A Cristiandade**

Sankara viveu em cerca de 300 antes de Cristo e em seus últimos anos de vida viveu o ascetismo, a negação de todas as boas coisas na vida e o arrependimento. Combinados com uma crença num deus pessoal, Krishna, conduziram diretamente ao cristianismo.

A palavra Cristo era uma corrupção da palavra Krishna que provia da influência persa desse então (Krishna era um herói persa, e o império persa estendido em grande parte do mundo, incluindo a Índia). Os persas procuravam um salvador para protegê-los contra os Romanos. E portanto as histórias de Jesús começaram.

## **A Utilidade como Prova para uma Ciência**

Você pode passar sua vida, como fez Sankara, na discussão acadêmica. Um pode ganhar a discussão até que um se encontra com alguém mais pronto que uno ou se suas teorias são melhores do que as de seu opositor.

No final de sua vida, é isto o que você deseja fazer? Se for o caso ele se deu conta, no final de sua vida, de que sua vida tinha sido uma perda de tempo. Mas, ele seguia estando orgulhoso. É isto o que você deseja fazer?

Não obstante, um verdadeiro conhecimento é útil e a filosofia índia provê do leitor uma verdadeira informação útil. Portanto escrevi este livro.

## **Velhas e Novas Ciências**

Bem como há muitas ciências: as matemáticas (não é uma arte), física, química, astronomia, medicina e assim sucessivamente, há também muitos componentes da ciência ou da filosofia da humanidade. Se uma filosofia se converte em algo sólido então é uma ciência.

A humanidade é complicada. Há sexualidade, há um corpo, emoções, amor, casal, mente, alma, divindade.

Em meus variados livros preciso os defeitos nas 'ciências alegadas da medicina, da astronomia, da evolução, da psicologia/, da psiquiatria, da "indialogia", da sexologia/, da história, da filosofia ocidental e também das variadas filosofias índias.

Mas, eu não critico e nada mais, senão que proponho ciências em seu lugar. Estas novas ciências são as que seguem:

- História
- Sexo
- Emoções
- Amor
- O Ser
- A interação humana
- Gostos e aversões
- A evolução
- A filosofia índia.

Por exemplo, em meu livro 'Aperfeiçoamento de Sua Esfera de Energia Sexual ' precisei a ciência do sexo e a ciência da interação humana:

as quatro forças que funcionam em cada relação humana.

A medicina, a astronomia e a indologia (interpretação de textos índios antigos) classifico-as como e demonstram para ser nocivos, não úteis e infrutuosas (respectivamente) e portanto não proponho nenhuma outra coisa em seu lugar. A física é danosa. Por exemplo, a bomba atômica.

Não é necessário também não ter ou desenvolver uma ciência do corpo humano. Você teve aproximadamente 1000 vidas humanas passadas. Tudo o que você não sabe sobre a vida natural como resultado destas 1000 experiências não é digno de saber-se. Nenhum doutor ou biólogo pode conhecer 1% das coisas úteis que você sabe sobre este tema. Chamar 'ciência' à biologia é dar-lhe um nome errôneo.

A palavra "útil" precisa ser definida ou explorada. Hoje, significa "ajudas para fazer dinheiro". Você toma uma droga ocidental e consegue pôr-se "melhor" mais rapidamente do que com uma cura natural e, portanto, você pode ir trabalhar cedo.

Um carro é útil porque você não precisa passar duas horas adicionais nas que não ganha dinheiro. Uma bomba atômica é "útil" porque você pode matar a um milhão japoneses durante a noite

mais bem do que tem do que gastar quantidades enormes de dinheiro em rifles. Se não tivesse sido útil, Einstein não se teria preocupado em fazê-la. O reproduzidor portátil de Sony é útil porque ajuda às companhias grandes a fazer o dinheiro. Se não fora útil não o produziram.

A engenharia é uma ciência útil porque ajuda aos engenheiros a fazer dinheiro. A eletrônica é uma ciência útil por razões similares.

Mas todas as ciências ocidentais têm um custo. Este custo é a destruição do mundo. Devido às ciências ocidentais, o ambiente está no processo de ser destruído.

As ciências ocidentais têm não só um custo, senão que desviam à pessoa do pensamento correto. Em vez de centrar-se na felicidade e o auto desenvolvimento, um se centra na utilidade.

As ciências Ocidentais, portanto, têm dois propósitos destrutivos, não só um.

As matemáticas são úteis. Ajudam ao homem a ir à lua ou a construir computadores cada vez mais rápidas. No entanto, a maior parte da matemática não é útil à pessoa média. Sua utilidade se relaciona com dar aos matemáticos algo que fazer na torre de

marfim de uma universidade. Têm um trabalho e fazem dinheiro.

As ciências que proponho não são úteis. Não lhe ajudarão a fazer dinheiro. São-me dadas por Deus. Estão ali ajudar-lhe a progredir em sua vida e a conduzir uma mais vida produtiva pacífica e calma.

## Capítulo 2: Você e o Amor são Importantes

- Você precisa centrar-se em seus objetivos se deseja desenvolver-se na vida:
  - a vida é uma viagem de experiência para o ser (também conhecido como alma ou espírito)
  - ou mas, ao final do dia, você pode ter milhares de diversas experiências
  - a onde Ihe levarão? Provei 17 marcas de chocolate, E daí?
  - visitei 23 países e vi como vive a gente de cada um desses lugares. E daí
  - se você tem um objetivo, provavelmente o atingirá
  - Se não tem um objetivo provavelmente não atingirá nada.
- A vida se trata também de adquirir conhecimento:

- compreender como você e o mundo a seu redor estão fatos
  - de relacionar-se melhor com o meio e, assim, desenvolver-se
  - você pode eleger o conhecimento acadêmico. A quantas milhas de distância está Plutón? Quando foi a batalha de Hastings? Quantos ossos há em seu corpo? E daí
  - então, você deve decidir que tipo de objetivo lhe agradaria ter.
- A filosofia índia lhe ajuda:
    - a entender como estão fatos você e o mundo a seu redor
    - de inserir-se melhor no meio e, assim, desenvolver-se
    - estabelecer seus objetivos e
    - também pensar nas coisas importantes da vida.

- As coisas importantes da vida
  - isto é, o amor.

## Capítulo 3: Deus (Isvara, Brahman)

Deus é

- 'Sat-cit-ananda': existência, consciência e dita
- A fonte e a substância do universo
- A regra interna de todos os seres
- Ser que existe em todos os seres e no qual todos os seres existem
- Eternamente perfeito e o Supremo dos supremos
- É facilmente exeqüível, alcançável, a todos
- É a rocha de amor e único refúgio contra o desespero e a desolação
- Amigo de todos os seres, todo bondade.

### Deus Tem

- Seis qualidades, de domínio, poder, glória, esplendor, sabedoria e objetividade
- A misericórdia, que derrama sobre todos, que não pode medir-se
- Doçura interior
- Uma natureza essencial que procura dar Brahma ao alma (jiva).

### Deus

- abençoa e salva aos charutos e retos
- Procura, perdoa e salva ao pecador
- Depende de seus devotos
- Conquista o mal por sua beleza sedutora e amor.

### Justiça

- Isvara governa pela lei implacável de karman (a lei a causa e o efeito que detalharemos mais adiante): Seu cólera santa é inevitável

### O Senhor e Sri

- O governante cósmico se governa pelo amor
- Sua natureza amorosa se chama Sri
- A majestade da lei de justiça está relacionada com o poder, que tudo o conquista, da misericórdia
- O Senhor e Sri são filosoficamente inseparáveis mas funcionalmente diferentes
- O Senhor governa pela lei e Sri pelo amor
- Sri é o mesmo coração de natureza divina.

### Misericórdia

- Cresce intimidade entre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno
- A ternura e o afeto ultrapassa em poder a sua divina onisciência e lhe faz esquecer o pecado
- Tem poder para salvar apesar do pecado

- Tem amor compreensivo, para procurar e curar
- Dá sua dita ao jiva
- Dá benefícios, nunca está satisfeito com o que dá
- Tem o desejo de coração de ajudar a todos os seres e isentá-los do pecado.

## Capítulo 4: Alma (purusha, jiva, atman)

O alma e a matéria (prakriti) fazem parte do corpo de Deus. O alma tem uma viagem para Deus ou afastando-se de Deus e em capítulos mais adiante deste livro explico quais é esta viagem.

O alma é:

- uma entidade divina criada por Deus. É divina no sentido de que sua alma é Deus. Ao ser divino, ele não tem nenhum mau. Não tem nem ao conhecimento e nem à experiência como ponto de partida
- essencialmente invariável, mas com consciência, sensações, conhecimento e as inclinações que mudam
- uma entidade que escuta, tem experiências e, então, decide
- infinitesimal de tamanho; Deus é infinito em tamanho. No entanto, a energia do alma se estende a algumas polegadas além do corpo; e se contrai a

chegar a ser infinitesimal depois de morte

- tocada pela aflição, a ação, os resultados da ação e pelas impressões da experiência
- uma entidade que procura a paz, o amor e a felicidade
- controlada na última análise, por Deus.

O alma tem:

- a característica primária da consciência (caitanya)
- conhecimento que sempre aumenta, ao menos de duas classes: falso (avidya) ou verdadeiro. Já que desde uma perspectiva matemática, o conhecimento não pode ser falso, outro modo melhor de expressar isto é do que seu conhecimento diminui ou aumenta com o tempo: está em das duas uma trajetórias
- a natureza essencial de contemplar a Deus, mas isto último se evita pelo conhecimento incorreto (que resulta de contato com prakriti)
- liberdade moral

- como seu propósito mais alto, amar e servir a Deus
- dois aspectos em sua consciência:
  - consciência de si mesmo: uma consciência criativa e ativa de que somos conscientes.
  - consciência de outros, incluindo a Deus: uma consciência passiva, cósmica e espectadora
- memórias, preferências, desejos e tendências
- pode ter e pode desenvolver sua consciência, bondade, conhecimento e amor
- alegria, compaixão, ódio, prazer, dor, fé, ira, cobiça, dor, orgulho...

#### Regressão do alma

- com a falta de conhecimento como ponto de partida, seu desenvolvimento se governa por suas eleições boas ou más em seu nascimento, o que o leva a boa ou má criação como infante em seu nascimento

- uma má educação em seu nascimento atual o conduz a ter uma inclinação de fazer outras más opções nesta vida. No entanto, conserva sempre a liberdade moral para eleger o bem ao mal
- o conhecimento falso e a educação desde curta idade deficiente levam a desenvolver orgulho e interesse egoísta
- estes depois levam a violar princípios éticos (yama da filosofia yoga)
- violar estes princípios leva a uma incapacidade de distinguir o bem do mal
- cada tanto experimenta dor e prazer
- estes levam a um afeição ou a uma aversão e depois a mais dor.

O alma pode

- experimentar a Deus por intuição direta, transcendendo a experiência sensível e a razão

- para isso, precisa seguir princípios éticos e fazer boas obras (karma yoga).

## Capítulo 5: Matéria (prakriti)

Prakriti (matéria) é:

- O poder evidente de Deus, com inteligência (budi). Inclui por exemplo ego e mente
- Prakriti existe para e se desenvolve para servir ao ser, por ser animado ou ser dirigido por Deus
- Cada aspecto da matéria (pensamentos, as estrelas, música popular..) é para ajudar aos seres a conseguir sabedoria e experiência.

O mundo completo, incluindo seu corpo e mente, está feito de 3 princípios, gunas:

- Satva: vibração, luz, nascido de pureza, conduto de felicidade
- Rajas: movimento, nascido do desejo, laços por afeição às obras

- Tamas: inércia. Escuridão, nascido da ignorância e conduto das escuridão, a negligência e o sonho.

Por exemplo:

- Um átomo está composto de vibração, movimento e energia inercial, em diferentes proporções
- Os pensamentos podem ser pacíficos, energéticos ou confusos
- As ações, karma, podem ser boas, más ou uma mistura de ambas possibilidades.

Há 16 formas perceptíveis da matéria:

- Os 5 elementos fundamentais
- Os onze órgãos: os cinco órgãos da percepção e os cinco órgãos da ação, e o décimo primeiro órgão do sentido, a mente.

O Satva, os rachaduras e os tamas se estão desenvolvendo sempre, com um predominante em qualquer momento em cada substância, e no homem dependendo de que alimento come e no karma anterior (ações), o conhecimento e as experiências.

Satva alumia, a conta de sua pureza:

- Satva é a causa da saúde e a ausência de doença
- Une ao ser por meio de causar afeição à felicidade conhecimento e prazer
- Libertação(salvação), moksha, surge de cultivar o satva: por meio de comer alimento satvic, seguir os princípios éticos e realizar obras só para Deus
- No entanto, em última instância, um transcende os 3 gunas.

A natureza dos Rajas é a paixão: causa desejo sexual: o desejo entre homem e mulher:

- Causa também sensualidade e afeição
- A paixão nasce do desejo pelos objetos do sentido e do desejo da união com um esposo ou esposa
- Une o alma através do afeição e o constante compromisso em diferentes ações: onde os rajas prevalecem, há um avarece, atividade, fazendo o trabalho, falta da calma e desejo.

Os tams provem do conhecimento falso:

- Engana a todos os seres – lhes dá conhecimento errôneo, e oculta o conhecimento verdadeiro
- É a causa da negligência (falta de atendimento, e fazer o que não deve ser feito) e da indolência (a tendência a evitar o trabalho e o dever)
- Causa sonho (onde a mente e os órgãos de ação e percepção deixam de trabalhar devido ao cansaço).

## Capítulo 6: Evolução

Em meu livro 'A História do Mundo', preciso minha opinião de que toda a evolução da história tenha um só propósito: Deus decidindo que desejava encontrar amor.

Ele portanto criou o universo e as almas em última instância vivas, você e eu, de modo que um ou mais de nós pudesse progredir ao longo de uma trajetória de amor para ele. Esta hipótese, é um orçamento meu, e a utilizo explicar os acontecimentos principais no mundo até a data.

A filosofia índia regular entra em mais detalhes de que pode ter sucedido e assim o detalho para os de vocês que sentam curiosidade. Não vejo nenhum defeito na corrente do pensamento e creio que a teoria índia da evolução é absolutamente razoável.

Não força a credibilidade, tal como o fazem as teorias Ocidentais da evolução que confiam nas chiripas/ estatísticas incrivelmente inverosímeis das moléculas não-inteligentes que se juntam e de seu desenvolvimento em formas complexas da vida que podem amar e rir.

Em qualquer ciência, as teorias mais plausíveis são as que se aceitam em primeiro lugar e então se refinam com o passo do tempo. A filosofia índia passa esta prova facilmente.

Qualquer matemático pode mostrar facilmente que as especulações Ocidentais sobre a evolução são candidatos inverosímeis para explicar a evolução. Isto é porque os cientistas ocidentais crêem que tudo é uma coincidência.

Quantas coincidências de uma casualidade totalmente inverosímil da natureza devem suceder antes de que você se dê conta de que nada é uma coincidência? Como Einstein disse: 'não creio que Deus jogue aos dados'. Mas, estas coincidências que os cientistas ocidentais crêem são totalmente trazidas dos cabelos. Qual é a casualidade de um universo que se desenvolve de tal modo que o sol tem a temperatura correta para a vida na terra?

Qual é casualidade da terra que desenvolve tal tamanho que tem o tamanho exato para as quantidades necessárias de força gravitacional para as diversas formas da vida que existem na terra? Qual é a probabilidade dos acontecimentos seguintes?:

- a atmosfera da terra tem exatamente a mistura de oxigênio, etc. Para todas as formas de vida
- a atmosfera sobre a terra é da densidade exata
- a temperatura da terra é exatamente a que se precisa para todas as formas de vida
- as temperaturas na terra são exatamente o que se precisa para que existam os oceanos
- as combinações de 92 elementos necessários são exatamente as necessárias para todos os milhares de milhares de diferentes formas de vida
- os elementos estão combinados exatamente da maneira necessária para posteriormente formar DNA: com os computadores mais modernos e um esforço enorme, só recém agora os cientistas podem começar a desentranhar as complexidades do DNA. Qual é a probabilidade de que todos estas coisas complexas ocorram por acaso?

- os 92 elementos se combinam de tal maneira que você experimenta o sentimento de ira ou amor
- uma formiga que evolui em ser humano.

Qualquer pessoa razoável sabe que todas estas possibilidades são quase nulas, microscópicas, que as teorias “científicas” Ocidentais da evolução são uma ficção completa.

Os cientistas não desejam aceitar a possibilidade de que exista Deus e portanto inventam ‘explicações’ cada vez mais trazidas dos cabelos do que está sucedendo. A lista anterior das ‘coincidências’ é de jeito nenhum completa. Produzir uma lista das coincidências nas que confiam as ciências ocidentais seria uma empresa gigantesca.

Prakriti (natureza) antes da criação era não manifesta, não perceptível, sem nenhuma marca de distinção (alinga), composta dos 3 gunas (energias da natureza) em equilíbrio:

- Para dar ao alma médios para a experiência e a libertação (diria conhecimento), os gunas foram animados pelo Senhor, com OM, por uma injeção do prakriti shakti (energia ou poder)

- Prakriti (natureza) então se converte, com marca da etapa (linga) caracterizada pela inteligência (budi)
- O ser ('atman') põe-se em contato com pracruto shakti este individualizado (mais bem do que estado) cósmico.

Depois do desenvolvimento do budi (inteligência) na natureza, há duas linhas separadas de evolução:

- Ahamkara (ego, o sentido de 'Eu'), dado o ser individual mais bem do que a consciência cósmica
- Tanmatra (a estrutura infra-atômica da matéria): elementos subtis com o potencial de fazer os elementos em bruto
- Nesta etapa de evolução, a matéria está ainda sem especializar (avisesa) – com possibilidade de que a conheça o alma mas não perceptível aos sentidos (que ainda não se desenvolveram)
- A etapa do avisesa tem o potencial e o propósito de produzir o visesa, fase perceptível, da evolução.

Ahamkara ou ego (o sentido de "EU"):

- Inicialmente, o ser não tem conteúdo circundante – sem mente, nem percepção, nem objetos de percepção
- Somente existe o sentimento de "mim" (depois será o sentido de "meu"), combinado com a força de vida, "prana"
- De ahamkara desenvolve os manas (mente), e os 5 órgãos da ação e 5 órgãos de percepção (com a animação de Deus)
- Estes últimos estão na fase do visesa da natureza, e são formas perceptíveis de matéria.

Os cinco componentes imperceptíveis subtis dos elementos em bruto (os bhutas, ver mais adiante) são o tanmatra:

- Som (sabda), tato (sparsa), forma, forma e cor (rupa), gosto (rasa) e cheiro (gandha): as causas do prazer e a dor.

Mais adiante, na fase do visesa, os 5 elementos em bruto perceptíveis emergem de tanmatra:

- espaço, éter (akasa). Produzido pelo tanmatra do som. Ajuda da audição. Características: não cobertura, todo-penetrabilidade/, não-obstrução, dando lugar
- ar, vento (vayu). Produzido por tato e também o som. Características: movimento transversal, lançamento, força, mobilidade, não projetando nenhuma sombra
- fogo (tej). Produzido pela forma e cor, também tato e som. Ajuda do órgão da vista. Características: por exemplo ir para cima, cozinhar, alumiar, carregar-se de energia
- água (ap). Produzida por toda tanmatra menos o cheiro. Predominante do gosto. Ajuda ao órgão do gosto. Características: suavidade, sutileza, clareza, peso, frescura, conservação, pureza, assentamento
- terra (prithvi). Produzido por todo o tanmatra. Cheiro predominante. Ajuda do órgão do cheiro. Características: peso, aspereza, obstrução, estabilidade, ajuda, dureza.

Os 5 elementos em bruto são percebidos pelos 5 órgãos da percepção, (os órgãos, os jnanendriyas do conhecimento), dos ouvidos, da pele, dos olhos, da língua e do nariz. Os 5 órgãos da ação (karmendriyas) são a boca (voz), mãos (o agarrar), pernas (movimento), órgãos de micção, etc.(expulsão), órgãos da reprodução (prazer).

A matéria real que você pode ouvir, sentir, o etc. é quintuplicado, isto é integrado pelos 5 elementos em bruto (e por trás disto o Tanmatra e os gunas).

Os filósofos da Índia em 500 antes de Cristo tiveram que manter a suas audiências (persas) ocidentais felizes. A teoria da evolução segundo o precisado acima é inútil.

Posteriormente, Darwin desenvolveu uma teoria ainda mais inútil da evolução, também para manter a suas audiências (européias) ocidentais felizes.

A evolução é a viagem de sua energia espiritual para sua fonte, sua entidade divina: o alma. E, a evolução é então a viagem de sua energia espiritual do alma para Deus.

Sua energia espiritual, conhecida na Índia como kundalini, localiza-se no mulafhara chackra (centro de energia)

na base de sua coluna vertebral. É estática. Deteriora-se com o tempo enquanto você viola princípios éticos.

Para que se levante, você precisa não só guardar aos cinco princípios éticos (yama), senão que também você precisa orgasmo. Durante orgasmo, a influência de sua mente se fecha temporariamente. Ausente a mente, sua alma se libera.

Se decidiu previamente comprometer-se à evolução espiritual, então o kundalini, sua energia, se levantará. A energia de Kundalini se levanta em etapas, ao primeiro chakra (centro) da energia, então o seguinte e assim sucessivamente. Quando o kundalini resolve a energia num de suas chakras, enorme poder curativo tem lugar. Remedeiam-se os distúrbios e o dano que se fez a seus centros da energia durante o curso de sua vida e meninice.

Se você persiste em sua evolução espiritual um problema se apresenta. Você se faz egotista. O orgulho lhe conduz a romper princípios éticos. Seu conhecimento do bem e de mal se distorce. Sua energia espiritual se retira de novo ao chakra do muladhara. Sua capacidade de explodir deste estádio é mais baixa o que estava antes.

Para alguma gente, sua viagem espiritual, e a conseqüente viagem

religioso, é movimentado por Deus. Um chamado interior lhes diz que deveriam procurar-lhe. A viagem é o mesmo, inicialmente para o alma.

Mas, o orgulho não se apresenta. O orgulho foge na presença de Deus. Quando o kundalini atingiu o alma, você receberá uma incitação a entregar-se a Deus. Na Índia isto se conhece como Ishvara Pranidhana. Você entrega seu corpo, sua mente e sua alma a ele.

Depois de que você tenha eliminado seu orgulho, num verdadeiro ponto, ele pedirá que você o satisfaça em seu chakra do anahata, situado em seu coração físico. O amor sucede. Esta era a primeira parte de sua viagem religiosa de evolução para ele.

A segunda parte sucede à hora de morte. À hora de morte, para cada um, sua energia do kundalini se retira de novo para sua fonte: o alma. Se a energia de Deus se misturou com a energia do kundalini antes da morte então ele acompanha sua energia espiritual enquanto se une ao alma na morte.

Esta é a união divina final entre o homem e Deus. Evolução é sobre isto, não sobre macacos e não cresceram até converter-se em homens e mulheres. A evolução não é também

não sobre quantos dias tomou a Deus criar a terra.

As ciências atuais precisam ser classificadas numa de três categorias: prejudicial, inútil ou incorreto. Em categorias caem as teorias existentes da evolução.

## Capítulo 7: A Mente

Este capítulo se baseia em minhas próprias análises e brindar explicação mais coerente possível, mais simples, de que está sucedendo.

A mente (antahkarana), órgão interno tem 3 componentes:

- Manas, ou mente dos sentidos: percebe objetos
- Budi, ou inteligência com o poder da análise
- Vontade, o princípio determinante.

Algumas vezes, estes três componentes juntos também se chamam manas.

Os pensamentos lhe são dados por Deus, de maneira justa, e segundo seus desejos e as experiências necessárias para seu desenvolvimento. Ele incita a mente para processar estes pensamentos.

A mente também recebe a informação dos 5 instrumentos da percepção durante seus dois estados de percepção direta e erro na percepção.

Processa e analisa a informação durante duas de seus outros três estados, de períodos da imaginação (vikalpa), e de ter acesso da memória (smrti).

Decide durante seu estado de imaginação.

Ocasionalmente, este é outro estado, chamado nidra, ou sonho.

Durante seus estados da percepção e do erro da percepção, a consciência (citta) do ser toma a forma do objeto, colorida pela mente (com energias físicas, sexuais, mentais, amor e energias emocionais).

O alma percebe a imagem distorcida no citta.

A mente é um instrumento útil mas o conhecimento do coração ou do alma é ainda mais importante.

## Capítulo 8: Seu Corpo e sua Mente

Seu corpo e sua mente existem para que você, o ser, evolua.

“Seu” corpo e sua mente são realmente uma parte do corpo de Deus. É ele quem, junto com seu corpo, controla-os.

Além desta direção de seu corpo e sua mente, estes precisam entradas:

- Prana ou força da vida que impregna e se move através de seu corpo no nadi, executando estas direções em vista da respiração, circulação, digestão, vista, movimento, atividades do cérebro,..
- Todos os 5 elementos. Estes se consomem na forma de alimento, de cheiros, de água, de luz e de calor, de ar e de som.

O corpo e a mente se convertem no que você consome. Estas entradas incluindo o alimento se convertem em 'seu' corpo, e também se convertem em 'seu' mente. Isto se parece estranho de entender. Os cinco elementos são

caracterizados por três características, satva, rajas e tamas. Seu corpo e também a mente chega a ser satvic, rajasic ou tamasic dependendo do que você consome.

A vida-força também se chama prakriti shakti. A fonte de sua direção vem das concentrações específicas da energia que emanam de suas chakras. Os chakras também conectam com todos os nervos no corpo (nadi). Os chakras governam tudo o que tem que ver com a função de seu corpo e mente: se você é inteligente ou não, violento ou pacífico, etc.

## Capítulo 9: A Morte

Se crê universalmente que a filosofia índia afirma que há um ciclo do nascimento e da morte. Um precisa distinguir entre que foi escrito na última idade do mundo, Dwapar Yug, que terminou em 500 depois de Cristo e daí se escreveu nos dois sagrados textos na idade presente, Kali Yug.

Que teve um ciclo do nascimento e da morte está além de dúvida (por exemplo, inclusive se demonstrou na televisão). Mas, não há referência no yoga Sutras ao renascimento. Em minhas meditações, disseram-me que a partir de 2002, não há renascimento. Esta vida a tua é sua última vida. Não me refiro ao renascimento outra vez neste livro.

O momento da morte fixa a cena para sua evolução para seu estado seguinte da existência:

- Seus desejos e pensamentos na morte se determinam que experiências Deus lhe dará depois de sua morte
- O conhecimento se volta inteiramente para adentro, e um consegue um conhecimento

claro de objetos internos: isto é recordação de todos os fatos e de sensações passados - a cognição chega a ser ilimitada

- Todos os eventos de vida são recordados num momento
- Imediatamente antes de que o alma sai do corpo, os estados latentes de todo o karma fato em sua vida (boas ou más opções em vida) aparecem em sua mente de uma vez, ordenados de acordo com seu caráter e força. Os estados latentes das vidas anteriores que são similares em natureza encaixam a corrente principal, estados latentes dos atos diferentes fatos na vida seguem submetidos.

Lugo e a morte, você não tem corpo, seu meio não lhe resulta familiar e você está só:

- Sem as barreiras das limitações do corpo, sua memória e outras faculdades, particularmente a consciência, agudizam-se
- Um se reflete na vida mal finda e para as ações incorretas (adharma) empreendidas.

De muitas maneiras, a vida de um praticante religioso é uma preparação para a morte:

- Por exemplo, pensar em Deus durante sua vida lhe ajudará a pensar em Deus ao final de sua vida
- Sem esforço persistente anterior, ele falhará. Em mudança, na morte ele estará preocupado sobre que lhe sucederá, e preocupado por suas posses, a família, etc. que ele está a ponto de perder. Ele se centrará na dor.

## Capítulo 10: O Ser na Luz e a Escuridão

Como é tudo para o ser depois da morte, ou na matriz de sua mãe, ou nos primeiros anos de sua vida, como um bebê?

Você sabe como é a vida desde uma idade de 5 anos aproximadamente.

A primeira coisa que se nota é que depois de morte e na matriz, a mente não funciona. Não existe. A mente começa a funcionar um pouco depois do parto. Tipicamente, começa a funcionar cerca de dois meses depois do mesmo.

Segundo suas preferências, Deus está longínquo ou perto. Contrário à crença popular, você não pode comunicar-se com outra pessoa com exceção de seus órgãos da mente e do sentido.

Se você é uma pessoa que não tem nenhum interesse em Deus e está numa trajetória longe dele, ele não se comunicará a você. Isto não é porque ele lhe recusando. É porque não há razão para fazê-lo.

Você não lhe escuta e não faz sentido falar com alguém que não escuta. Por

consequente, durante estes períodos, você não tem nenhum som externo. Sem uma mente, ali não terá também não representação visual e nem outras entradas. Você está só.

Assi que durante estes períodos, você está num esvaziamento. Você é consciente. Você sabe que existe. Isso é tudo. Você tem sensações, você sabe como são. Você pode estar triste, você pode estar feliz. Você pode estar aborrecedor. Você nunca morre. Quando sua atual vida acaba, seu corpo morre e então o estado mencionado anteriormente é como sua vida será por sempre, daí em mais.

Tudo neste mundo é animado por Deus.

Consideram a outra pessoa. Uma pessoa que está na trajetória da luz. Chamá-la "luz" é um mau nome. O ser funciona através de som. Se você não tem uma mente, como depois de morto, você não pode ver as coisas, você não pode cheirar, etc.

Você pode ouvir. Você não pode ouvir através dos ouvidos físicos e assim que você não pode ouvir que está sucedendo no mundo ao redor de você. O único som que você terá será o de Deus. Como ser consciente, você teve muitas experiências, desenvolveram muitas preferências. Deus as conhece todas. Se você é alguém que costuma

escutar a Deus tudo do tempo, sugiro que ele se comunicará com você, exatamente como ele agora o faz, o tempo todo.

Desde este ponto de vista, a diferença entre antes e depois da morte é que não há distrações. Você está com Deus tudo do tempo. Ele lhe dá amor. Você está num estado de amor maravilhoso permanente. Neste estado, você não tem nenhum desejo de falar, de comer, de recordar e assim sucessivamente. Outra palavra para isto é êxtase.

Você deve planejar a longo prazo, precisa decidir em qual destas duas categorias de existência vai estar. Não há uma terceira possibilidade.

Esta primeira pessoa, a que não tinha nenhum interesse em Deus, tem experiências depois da morte. Bem como em vida quando sua mente não está funcionando, assim é quando você está dormido, você pode sonhar, isto sucede também depois de morte. Depois de morte no entanto, você não tem nenhuma necessidade de dormir sem sonhar.

O propósito do dormir sem sonhos é recuperar-se da atividade mental e física. Depois da morte, sem mente e sem corpo, não há necessidade de dormir sem sonhar. Deus lhe dá sonhos depois de morte, e durante o sonho. A

natureza dos sonhos que ele lhe dá se trata no capítulo seguinte. Um feto e um bebê também têm sonhos abundantes. Uma pessoa que está na trajetória da luz não tem nenhum sonho, nem sequer durante a meninice.

## Capítulo 11: Razão para Sonhar

Em sua vida, você faz coisas boas e más. Deus, ao ser justo, dá-lhe experiências agradáveis e as experiências dolorosas que correspondem a suas boas e más opções (karma).

Para uma pessoa que esteja na trajetória da luz, suas opções são as desejadas por Deus. Estão em harmonia com a natureza e não há reação, não há acumulação e também não há experiências agradáveis ou dolorosas como resultado. Tal pessoa não terá sonhos. Não há razão para sonhar.

Para outras, uma parte das experiências agradáveis ou dolorosas, que se requer para que o mundo seja justo, apresenta-se em sonhos. A primeira coisa para destacar é que, para mim, não há desde um ponto de vista primário, nenhuma diferença entre o sonho e o estado de vigília.

No primeiro obtém experiência diretamente de Deus e no segundo estado consegue experiências segundo o dirigido por Deus: via os órgãos da mente e do sentido. A diferença

fundamental para o ser desde esta perspectiva é o estado sem sonhos comparado com os outros dois. No estado sem sonhos, não tem nenhuma experiência. Recorda com felicidade ou tristeza, por exemplo, os acontecimentos anteriores.

Há, desde outro ponto de vista, uma diferença fundamental entre os estados de sonho e de vigília. No estado de sonho, o ser reage mas não atua. Durante o estado de vigília, elege entre bem e mau: atua. Portanto, o sonho não aciona uma corrente aciones e reações adicionais sob lei de causa e efeito (conhecidos na Índia como a lei do karma).

O sonho portanto não tem nenhum propósito com exceção do de permitir ao mundo ser justo: não aciona as conseqüências futuras. Não lhe ajuda a progredir ou a retroceder em sua vida. Somente a existência humana em vigília o consegue.

Assim, o conteúdo e a quantidade de sonhos têm uma razão, mas nenhum propósito (com exceção da imparcialidade).

Há algumas ações que fazem necessário vidas futuras ou sonhos futuros. Por exemplo, as ações que você faz para o final de sua vida podem ser demasiado tardias como para que

you can experiment the consequences. Or, an example not pleasant, if you killed or maimed a lot of people.

You will later need to experiment as being assassinated or maimed in the same way a number of times corresponding to the number of times. The same is true with the violation of all the five ethical principles, not only ahimsa. (not causing harm).

You will experiment in your future dreams or in your current life, the unhappiness that you caused others not by telling the truth, by theft, by the rupture of the principle of chastity, and by greed.

From the point of view of the being, what is represented in dreams is exactly the same experience as in the state of wakefulness, it is equal. Happiness is felt equally pleasant. A soldier who kills 1000 people does not necessarily have 1000 dreams of death and of a similar length in this life. It is not possible.

Even a very long experience of death is not possible during the dream in this life, because the dream state lasts only a few hours each night. The person experiments the 1000 deaths or injuries that he caused after, after his death.

Não é tão com freqüência que uma pessoa crê alegria verdadeira para outra pessoa 1000 vezes. Uma prostituta poderia ser uma exceção. Uma pessoa casada, ele ou ela, suponhamos, cria alegria para seu esposo ou esposa 1000 vezes. Mas, isto terá provavelmente uma felicidade correspondente nesta vida.

Mais do que nada, também, esta alegria criada é curta. (uma hora ou algo assim) comparada com os efeitos duradouros de uma lesão, as mentiras, o furto e assim sucessivamente. Para a maioria da gente, portanto, a experiência viva é mais agradável do que a experiência provável depois da morte.

Para o ser, é somente a dor, a incerteza, etc. sócios a morte os que marcam a época da morte como algo significativo. Com respeito a outras coisas, você vive antes, durante e depois de morte. Esta vida sua é uma oportunidade de criar a mudança fundamental para o melhoramento em sua existência infinita futura. Não há outra experiência de vida depois de sua morte próxima: você não nascerá outra vez.

## Capítulo 12: A Lei de Causa e Efeito

O ser toma as boas ou más opções, opções que o movem mais cerca de ou mais longe de Deus. Estas são as ações (karma) do ser. Estas ações ou causas são de três tipos, segundo se têm ou não renderam um efeito:

- O fruto de suportar o karma com resultados já manifestos
- Karma fresco que está realizando-se agora
- Karma acumulado com resultados não manifestos ainda.

A impressão de cada karma, e das experiências que tem, chama-se samsara. Samsara se conserva na consciência do ser, no que se conhece como o cérebro subconsciente.

As experiências que um tem (bhogah) são-nos dadas por Deus segundo o equilíbrio do bom karma sobre o mau. Mais exatamente, o karma se divide em 'negro, alvo, misturado ou nem um nem outro'. O karma misturado está composto das opções que são boas

mas misturadas com algum motivo. Um yogi sem motivo, que siga as instruções de Deus não tem nenhum karma negro, branco ou misturado.

O karma branco dá lugar à experiência de acontecimentos agradáveis, o karma negro aos acontecimentos dolorosos. O karma misturado dá lugar aos acontecimentos que são agradáveis mas conduzem a que um perca a coisa que um desejou com o motivo.

As ações de um devoto sincero de Deus não dão lugar a nenhuma reação por parte dele.

## Capítulo 13: Tempo

O passado o presente e o futuro existem. Muitos filósofos (os budistas, por exemplo) disseram que não.

A história do mundo consiste em longos ciclos e sub-ciclos. Cada sub-ciclo consiste de 4 yugs:

- A idade escura, Kali yug, que começou em 325 antes de Cristo e terminará em 2050 depois de Cristo
- Os yugs Satya, Ardil e Dwapara com sucessivamente menos bondade.

Outros ciclos incluem a respiração. O dia e a noite, etc.

## Capítulo 14: Quatro Objetivos de Vida (purushartha)

Cada pessoa tratará de atingir em sua vida uno ou mais dos seguintes:

- Cumprir com seus deveres na vida (dharma): com a família, consigo mesmo
- Ganhar riqueza (artha)
- Obter prazer (kama), e
- Libertação (moksha, sua união com Deus).

Não cumprir com suas obrigações significa que sua vida se desperdiça. Isto é um pré-requisito para todo progresso espiritual e religioso.

A violação dos cinco princípios éticos (yama) no passado é a razão pela que um pudesse não atingir os três primeiros destes objetivos:

- não violência
- verdade
- não roubar

- castidade e
- não desejar excessivamente bens materiais.

A falta de seguir as observâncias religiosas (niyama) nesta vida é a razão pela que uma pode não atingir a libertação. Estas observâncias religiosas são:

- A limpeza (saucha), do corpo e das coisas uma come, bebe, vê, sente e ouve
- A alegria (santosha), ausência de ação para assegurar mais do do que um precisa
- Austeridade (tapas), ação de desenvolver pureza de mente, principalmente por meio de fazer obras de caridade
- Svadhyaya, aprender a reduzir e a eliminar o orgulho
- Rendição a Deus (Ishvara Pranidhana).

O quarto objetivo, libertação ou moksha, é estar em contato carinhoso permanente com Deus, livre da responsabilidade dos assuntos do mundo.

## Capítulo 15: Prática Espiritual

A prática espiritual consiste em procurar a paz interior por meio do contato com sua alma. Os Yoga Sutras do Senhor Patanjali estabelecem a aproximação passo a passo que se requer:

- O progresso requer muitas vidas se somente se realiza esforço intenso
- Os retrocessos são prováveis, porque por exemplo o orgulho surge com o sucesso.

Deve ser observado que os obstáculos à prática do yoga se superam com a ajuda de Deus através da prática religiosa, não da espiritual.

Os passos para atingir progresso espiritual se podem resumir (Vyasa sábio) como segue:

- Entender completamente a natureza de toda a dor e a possibilidade de tirá-lo (dor incluindo prazer não - permanente)
- Retiro da causa da dor

- A dor se aniquila totalmente, com o transe yoga mais alto (samadhi)
- A sabedoria discriminatória da diferença entre alma e natureza é completa
- A inteligência (budi) em si mesma é redundante, tendo cumprido a seu propósito para com o alma
- Os gunas lhe voltam a seu estado causal de equilíbrio
- Libertação, kaivalya.

Kailvaya é um estado de isolamento, onde um não tem contato com o mundo material ou com Deus.

Bem, este é o pensamento tradicional sobre a prática espiritual. Quando um adquire sabedoria espiritual sem a ajuda de Deus, se um o consegue, o orgulho se incrementa e um está destinado ao fracasso. É isso o que você deseja fazer?

## Capítulo 16: Prática Religiosa

Há três meios progressivos:

- Karma yoga – ação correta
- Jnana yoga – receber o conhecimento religioso que você precisa para sua vida
- Bhati yoga – meditação amorosa em Deus.

O Karma yoga em si mesmo consta destas três disciplinas de tampas, svadhyaya e Isvara Pranidhana. Estes foram explicados brevemente no capítulo dos quatro objetivos de vida, com respeito ao quarto objetivo, a libertação.

O objetivo da prática religiosa é bhakti, que leva ao moksha. A prática religiosa pode resumir-se em sete passos:

- Viveka, o desenvolver desinteresse no mundo externo e em nós mesmos em favor de Deus
- Vimoka, desenvolver desapego mental aos desejos

- Abhyasa, a prática de tampas, svadhyaya e Ishvara Pranidhana
- Kriya, realização de suas obrigações sociais e morais, realização de ações virtuosas: desenvolver a humildade e ajudar ao ordem social: o homem exterior
- Kalyana, manter a virtude, por exemplo verdade, boa disposição para fazer as coisas, compaixão, liberalidade, não-violência, não-orgulho: o homem interno
- Anavasada, alegria, liberdade da rejeição
- Anuddharsa, este passo se caracteriza por uma ausência de exultation e da elación/emocional: um volta acalmo, submisso: não há desfrute superficial de sensações; o foco é na vontade, não no êxtase religioso: a alegria está revestida de louvor.

## Capítulo 17: Ishvara Pranidhana

A filosofia do yoga observa que todas as vantagens do yoga vêm de Ishvara Pranidhana, entrega a Deus.

Ishvara Pranidhana não é o final de sua viagem religiosa, senão que é o momento dominante em sua vida. Depois de Ishvara Pranidhana, você não precisa nenhuma ajuda em sua vida: você deu a Deus a responsabilidade completa de seu desenvolvimento.

A prática religiosa segundo o descrito no capítulo passado conduz a Ishvara Pranidhana.

Para o praticante religioso, Ishvara Pranidhana significa essencialmente que ele se rendeu. Ele lutou e lutado em sua vida e chega a um ponto quando ele diz a Deus, 'agora sou teu. Faz comigo como desejes, por favor. Não vou tomar nenhuma decisão mais. Se tu queres que eu faça algo, o farei'. Geralmente, este momento vem quando é difícil fazer este compromisso final.

O praticante religioso sente alívio, feliz de que ele agora é completamente dependente de Deus. Ele não pode

chegar a pensar sequer que o  
separarão alguma vez dele.

## Capítulo 18: Filosofia Índia e Religião

Há os que estudam a filosofia e que pregam a religião e há os que a praticam.

A razão pela que a filosofia e a religião se originaram na Índia é que os índios a praticam. Ou melhor ainda, costumavam fazê-lo, até faz uns 20 anos. Obviamente, generalizo aqui.

Em termos de religião, tradicionalmente, a partir da manhã à noite nem uma só atividade era empreendida sem primeiro pensar em Deus. Você desperta e pensa em O.

Você se lava, etc., pela manhã para purificar seu ser, para Ele. Então, você diz orações, para ele. Então, você toma café da manhã, primeiro oferecendo-lhe em sua mente, água e então alimento e assim continua: o dia inteiro é uma adoração a ele.

Um comerciante Lhe oferecerá algo antes de começar seu trabalho. Um bailarino antes de dançar pensará nele. Cada arte e cada atividade foram dedicadas a ele.

A atitude da mente era totalmente diferente dessa em outras religiões. Não tinha fanatismo, nenhuma visão de que você fora superior aos que não adoravam a Deus, nenhuma interferência em outras vidas, nenhuma queima de bruxas, nem cruzadas. Somente, se este é o termo correto, continuando seu próprio negócio na vida mas rogando a Deus primeiro.

Em termos de filosofia, com 2500 anos de exploração, a gente chegou a ser filosófica. O que tem de ser, será. Desenvolveram paciência. Desenvolveram tolerância. Inclusive, não odiaram nem aos britânicos e nem aos persas. Em outros países, os persas e os britânicos foram derrotados ou expelidos.

Na Índia que os persas governaram por 2300 anos e a gente comum atenderam seu negócio da vida como se não existissem os persas. Em Rússia, os zares foram derrocados. Em América, expulsaram aos britânicos. Em cada país no mundo, desdenharam-se as regras estrangeiras, lutou-se em sua contra. Os americanos nativos de América lutaram contra o britânicos.

Não há nenhum outro país no mundo onde os estrangeiros possam governar sem uma luta. Você pode dizer, os britânicos foram expulsados eventualmente da Índia. Este não é o

caso. Gandhi não pediu que os índios lutassem contra os britânicos. Ele lhes disse que se levantassem e recebessem os tiros. E isto é o que fizeram os britânicos e isto é o que o fizeram seus seguidores.

Em nenhum outro país a gente do lugar pediria a seu paisano que se pare, não se mova e convide aos estrangeiros a que lhes atirem. Por suposto, a maioria dos outros líderes índios de seu tempo desdenharam a Gandhi mas não podiam fazer nada por isso. Os britânicos simplesmente abandonaram a Índia porque já não era um lugar proveitoso para que eles permanecessem.

Um país antes próspero, o mais rico do mundo, chegou a ser o mais pobre. Nunca teve algum incentivo para que os estrangeiros governantes saíssem da Índia. Portanto permaneceram por 2500 anos.

A natureza filosófica dos índios, no passado, era inteiramente atribuível a ser governados por estrangeiros por 2500 anos. Explodidos, violados, assassinados, torturados, etc. O grau de fome, miséria para todo este período, não pode ser crer-se.

Os índios toleram ser governados pelos estrangeiros por este período e isto se deveu inteiramente a sua natureza

religiosa: a religião Índia. A Índia era diferente de qualquer outro país no mundo.

Você pode dizer, como pode ser? Seguramente todos nascemos iguais? Não. Deus dá a cada um de nós diversas experiências em nossas diversas vidas.

Numa vida, nós podemos ter nascido com uma natureza religiosa em Índia, em outra vida poderíamos ter nascido como um caçador e em outra vida lutar para sobreviver em Islândia. Uma vida não é melhor do que outra, tudo depende do que fazemos dela. Somente nos 50 últimos anos é que o planeta inteiro converge para o desastre.

## Capítulo 19: Visitando la Índia

Hoje, a gente crê que para entender e familiarizar-se com a Índia, há que a visitar. Não é verdade.

Hoje, a Índia é como e pior do que qualquer outro país. Com mais gente, é pior. Há contaminação, corrupção, crime, negócio, McDonald, cidades, por todas partes. Se você deseja visitar a Índia, você precisa evitar ir ali.

Eu amo a Índia. Tenho estado ali trinta vezes, mais do que uma vez ao ano entre 1978 e 2003. A deterioração em mal 25 anos é trágico.

Tinha um lago agradável em 1978, um lago pequeno cerca de onde vivia. No lago tinha bufa-os do água. Você caminhava pela rua e não lhe deixariam passar. O tráfico ficava parado. Você esperava até que os búfalos decidiam deambular, felizes. Um ano, 1997, desapareceram. A Índia se tinha ido.

Em 1978, você ia a uma loja especial e obtinha o leite com creme fresca mais agradável mais rica do que você pudesse imaginar. Agora, há um supermercado com o leite pasteurizada

que será tão má em 20 anos como é hoje.

A Índia é famosa por suas especiarias maravilhosas e deliciosos alimentos e formosos e coloridos vestidos (saris). Tem a música mais agradável e mais calma e pacífica no mundo. Seus bailarinos dançam extraordinariamente com milhares de movimentos e cada um dá de mostras específicas de um estado do humor ou uma emoção ou um significado.

Suas filosofias nunca foram superadas neste mundo. Sua literatura captura seu coração e lhe propulsa num estado de inocência e de maravilha. Seus festivais não foram superados em nenhuma parte do mundo por seu brilho e felicidade. Bem, há muitas, muitas coisas maravilhosas mais sobre as quais poderia falar com você. O que você deve saber é que tudo isto se vai terminando, vai-se indo rapidamente ou se foi.

No passado, não tinha nenhum artista, nem escultor no mundo que fora melhor do que um artesão índio. Você nunca encontrará um fervor religioso mais encantador mais agradável do que na Índia.

Hoje, há sujeira, falta de limpeza. Em 1981, fui a um templo chamado Ellora. É enorme, um templo cavado

delicadamente de acima para abaixo numa colina.

Estive em muitos países, visto muitas coisas maravilhosas: China e sua grande muralha, Japão e as árvores da flor da cereja de Kyoto, de Grécia e suas montanhas, os EE.UU. e de suas montanhas rochosas, a Índia e o Himalaya, Suíça e de seus lagos encantadores. Muitos outros lugares agradáveis também. Mas, em Ellora, estava no céu. Estava num transe.

Bem, incorri num engano. Voltei ali em 1999. Não tinha nenhum protetor de segurança para as esculturas.

Por que precisa a Índia, de todos os lugares, guardas de segurança?

Há dois tipos de pessoas neste mundo: aqueles que procuram o amor e a beleza e quem se centram no dinheiro e o prestígio. Ambos tipos de pessoas podem visitar a Índia hoje em dia. É esta segunda classe de pessoas os que encontrarão o que estão procurando.

Uma das sete maravilhas do mundo. Tenho estado ali. É grande. Um lugar de enterro para um rei persa que depois de que a construção desta maravilha finalizasse mandou matar a todos os 10000 melhores arquitetos e artistas índios que a construíram.

Ou, você pode ir aos melhores hotéis do mundo. Em todas minhas viagens, realmente não há hotéis mais luxuosos (com as flores formosas e os jardins selvagens e coloridos) do que em Bombay e Delhi.

Ou, você pode ver os lugares sujos e a tristeza.

Para o primeiro tipo de pessoa, um em quem o amor corre por suas veias, a Índia que descrevi é horrível. O resto deste artigo é para você.

Por conseguinte, deixe-me contar-lhe sobre a Índia como ela, sem a influência dos Britânicos.

Tinha a monotonia. A rotina diária de cultivar ou de fazer seu trabalho. A gente comum que vive sua vida, acordando, tomando café da manhã, cultivando e assim sucessivamente, tal qual em cada outro país no mundo. Gente honesta, trabalhadora, genuína que teme a Deus, tal como a tinha em qualquer outro país no mundo.

Igual que em América antes que os Britânicos viessem matar a todos os americanos no décimo oitavo século. Esta Índia era um lugar decente e agradável. Um campo e uma gente formosos com habilidade e inteligência com honra e orgulho. Se você deseja visitar a Índia, a melhor coisa que pode

fazer é visitar seu próprio campo e ver por si mesmo o remanente do que era a Índia.

Outra Índia era uma fraude. Uma simulação. Algo que em última instância que era bom para os turistas. Os 'grandes' yoghis e 'santos' e sábios que com grandes intelectos e orgulho enganaram à gente e abusaram da confiança da gente bastante tonta como para acreditar em ela.

Com esta Índia, os homens e as mulheres sorriram e fingiram ser bons e passaram seu tempo, no que não tinha muito para fazer com a exceção de dizer 'Hari' e de inclinar-se ante uma estátua do templo 10 vezes por dia. Soa agradável, diferente de ganhar-se a vida trabalha arduamente no campo, mas esta gente não atingiu nada. Não ajudou a outra gente, com exceção de fazer algumas coisas para mostrar-se ante o mundo, para demonstrar ao mundo que agradável poderia fingir ser

Com cada incentivo para converter-se nesta, a outra Índia, muitos eruditos e filósofos passaram anos estudando e a Índia, cerca de 500 antes de Cristo., chegou a ser a capital filosófica do mundo. Cada cultura tem sua origem nas 5 filosofias principais da Índia: os persas, os gregos, os romanos, os cristãos e, hoje, os estadounidenses.

As Matemáticas se originaram na Índia. A escritura foi originada na Índia. A filosofia grega foi roubada da Índia. A filosofia budista vinho da Índia e os budistas depois viajaram pelo mundo e converteram tudo Chinesa e Japão ao Budismo. A palavra 'Cristo' é uma corrupção da palavra persa 'Krishna' e os princípios centrais do cristianismo se podem encontrar nos ensinamentos de Sankara em seus últimos anos de vida.

Então, que sobre minha Índia? Aquela onde a gente ama a Deus com todo seu coração e o adora desde o amor mais bem do que como serviço de lábios ou por medo. Foi-se.

Como pode você visitar minha Índia? Você precisa começar com um compromisso de servir à humanidade. E então siga este compromisso fielmente. E então um dia, Deus lhe deixará quiçá visitá-lo a Ele.

# Conteúdo

Bibliografia .....	6
Prefácio .....	11
Introdução .....	21
Capítulo 1: Confissões.....	25
Capítulo 2: Você e o Amor são Importantes .....	56
Capítulo 3: Deus (Isvara, Brahman).....	59
Capítulo 4: Alma (purusha, jiva, atman) .....	63
Capítulo 5: Matéria (prakriti)....	68
Capítulo 6: Evolução .....	72
Capítulo 7: A Mente .....	83
Capítulo 8: Seu Corpo e sua Mente .....	85
Capítulo 9: A Morte.....	87
Capítulo 10: O Ser na Luz e a Escuridão.....	90
Capítulo 11: Razão para Sonhar	94
Capítulo 12: A Lei de Causa e Efeito.....	98
Capítulo 13: Tempo .....	100
Capítulo 14: Quatro Objetivos de Vida (purushartha) .....	101
Capítulo 15: Prática Espiritual	103
Capítulo 16: Prática Religiosa	105

Capítulo 17: Ishvara Pranidhana	
.....	107
Capítulo 18: Filosofia Índia e	
Religião .....	109
Capítulo 19: Visitando la India	113



Shyam está praticando ioga desde o ano de 1957 e ensinando ioga desde o ano de 1973. Ele foi criado como cristão, em Inglaterra.

Estudando na Universidade de Cambridge, ele interessou-se pela filosofia de ioga e pelo Hinduísmo.

Mais tarde ele deixou essa sua conexão sagrada Hindu para dedicar sua vida completamente ao trabalho de ajudar toda a gente boa para ser feliz.

Ele há adquirido uma rica e variada experiência religiosa em sua vida, adorando o Deus e agradecendo-lhe quase cada momento de seus dias vividos.



A filosofia índia tem que ver com ajudar-lhe a atingir seu propósito na vida. Diz-lhe o que você precisa saber em seu desenvolvimento religioso. Desde outro ponto de vista prático, o agradável sobre estas filosofias é que ambas incluem o suposto de que existe Deus.

São ricas em conteúdo. Isto significa que lhe dizem muito sobre o mundo, sobre você, etc. São diferentes da filosofia Ocidental, cujo tema radica geralmente em dois ou três pontos específicos selecionados para a discussão acadêmica.

Hoje em dia todo mundo carece de guia. Há 'informação' em abundância, mas é sobretudo inaplicável ou incorreta. Seus pais e professores não lhe ensinam o que você precisa saber. Se você vai a uma classe do 'yoga' lhe danam, não resulta ajudado.